



# O TUIUTI



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB

ANO 2013

MAIO

Nº 59

## SER DE CAVALARIA

*....É ao mesmo tempo, ser monarca e ser escravo. Monarca dos espaços livres e profundos, de ínvias e ásperas veredas, nas quais, a despeito das fantasias modernistas, a Arma de mobilidade tática por excelência tem seu habitáculo, transforma-se em fantasma e adquire o mágico poder de legenda. Escravo do penoso tributo a ela imposto, só comparável à beleza de suas missões clássicas antes, durante e depois da batalha em holocausto à vitória final.*

### **"Sempre haverá uma Cavalaria"**

**(HOMENAGEM DA AHIMTB/RS À CAVALARIA BRASILEIRA, HERDEIRA DO SEU PATRONO MARECHAL MANUEL LUIS OSORIO).**

**Cumpra o seu Dever... Volte se puder** - Cel Claudio Moreira Bento  
Historiador Militar e Jornalista - Presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB)

O livro intitulado **"Cumpra o seu Dever... Volte se puder"**, em publicação na França, é de autoria dos irmãos franceses naturalizados brasileiros, Philippe Maricourt, vivendo na Bélgica e Jacqueline Gaston Maricourt, residente em São Paulo. Os autores resgatam, no Centenário da 1ª Guerra Mundial, a vida em campanha de seu tio René François Armand Maricourt, da 3ª Companhia do 25º Regimento de Infantaria do Exército da França, nascido em 2 de Junho de 1893, no vilarejo de Acheux-en-Amiénois, no Departamento de Somme.

Em Dezembro de 1914, aos 21 anos, René foi convocado para o Serviço Militar, e integrou o 25º Regimento de Infantaria, do Quartel General Saint Vast - La Loujue, da 39ª Brigada, da 20ª Divisão de Infantaria do 10º Corpo de Exército Francês. Como soldado, frequentou diversos cursos que o habilitaram à função de ajudante de atirador, atirador e carregador de metralhadora.

Em 1º de Julho de 1916 foi nomeado Cabo-Furriel "responsável pelo registro dos acontecimentos e distribuição de mensagens do Comando do Batalhão para seus subordinados".

Ao partir para a Guerra, recebeu o seguinte conselho de seu avô:

**"Meu filho, nunca se esqueça de seu sangue, cumpra o seu dever e volte se puder! "**

Depois de dois anos e quatro meses de dura campanha em operações de guerra, o Cabo-Furriel René foi ferido mortalmente na cabeça, por um estilhaçado frontal de um obus, em 4 de maio de 1917, em Monte Carmilet (Marne). Ferimento que lhe fraturou o crânio com perda de massa cerebral, falecendo no dia seguinte, mas sempre fiel ao conselho de seu avô. Mas não pode voltar, seguindo o conselho de seu avô.

Mas o seu patriotismo e amor à França foi reconhecido por seu país como um herói, sendo agraciado no dia seguinte à sua morte em combate com a Cruz de Guerra com Palma, por ato de bravura. E Renê contou, em 62 cartas e 4 postais à família, a sua saga e a do seu 25º Regimento de Infantaria e os horrores desta Guerra que ele vivenciou e registrou. Cartas iniciadas com esta sigla “JMS” (Jesus Maria José) e com as palavras “Queridos pais”. E as concluía com a expressão “Renê, seu filho afeiçoado”.

Cartas anotadas magnificamente por seus sobrinhos Philippe e Jacqueline e por eles descobertas em 2010, como a morte do seu pai, irmão e afilhado de Renê, que as recebera de seu pai.

Creio que muito interesse estas cartas despertarão no Brasil por detalhar, ao nível de um Regimento, particularidades da 1ª Guerra Mundial (1914-18), nas quais alguns combatentes brasileiros nela combateram integrando o Exército da França como se verá.

### **Participação do Brasil na 1ª Guerra Mundial**

O Brasil foi o único país da América do Sul a cooperar no esforço de guerra, através das seguintes providências em apoio aos Aliados:

- Participação da Divisão de Operações de Guerra (DNOG) constituída de dois cruzadores, quatro contra torpedeiros, um navio transporte e um rebocador-de-alto-mar. Divisão ao comando do Contra Almirante Pedro Max de Frontin e com a missão de patrulhar o norte da África no trecho Dakar-Gibraltar-São Vicente, sendo que em Dakar sua tripulação foi atacada pela Gripe Espanhola provocando muitas mortes.

- Participação de uma Missão Médica Militar dirigido pelo Coronel Nabuco de Gouveia e que instalou em Paris o Hospital Militar Brasileiro, constituído de cinco médicos do Exército, cinco da Marinha e cinco civis, com capacidade para 500 leitos. Hospital que chegou a contar com 100 médicos cirurgiões e um total de 161 componentes, instalado no antigo prédio do Convento dos Jesuítas na Rua Van Gerard e que ao final da guerra foi doado pela Brasil à Escola de Medicina de Paris.

- Participação de uma Comissão de Estudos de Operações e Aquisição de Material na França, criada em Aviso Reservado nº 1914 de 21 de Dezembro de 1917, constituída inicialmente de 24 oficiais: um do Serviço de Estado-Maior, um do Serviço de Veterinária, três de Aviação, três de Artilharia, três de Infantaria, quatro de Cavalaria e sete do Corpo de Saúde. Comissão que foi, em 24 de Dezembro de 1918, acrescida de mais 10 oficiais, sete médicos, um farmacêutico e dois intendentos. Esta Comissão foi chefiada pelo Gen Bda Napoleão Felipe Ache.

Combateram no Exército da França:

- O Ten Cel Art José Fernandes Leite de Castro, que lutou no Front no 120º Regimento de Artilharia Pesada do 20º Grupo de Exércitos e tomou parte em todas as operações deste Grupo de Exércitos, de 1º de Janeiro a 1º de Dezembro de 1918.

- O Major Inf Tertuliano de Albuquerque Potiguara, que integrando a Vanguarda de seu Regimento nos arredores de São Quentin, foi ferido em combate e operado em Compiégne. A seguir, foi matriculado na Escola de Saint Cyr de onde seguiu para o Front integrando o 3º Batalhão de Caçadores. Foi promovido a Ten Cel por bravura.

- O Major Cav Firmino Antônio Borba atuou em combate adido ao 15º Regimento de Dragões do Exército Francês e depois cursou Saint Cyr.

- O Cap Inf Praxedes Theótulo da Silva Júnior que combateu no 48º Regimento de Infantaria e esteve na linha de frente por três meses, sendo promovido a Major por bravura.

- O 1º Ten Cav Izauro Regueira, combateu no 1º Corpo de Cavalaria, foi elogiado por bravura em combate e fez estágio de Cavalaria em Saint Cyr.

- O 1º Ten Cav José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque participou da campanha de Flandres, como comandante de Pelotão do 4º Batalhão de Dragões Franceses. Foi promovido por ato de bravura a capitão, e estagiou na Escola de Saint Cyr em Cavalaria e Blindados.

- O 1º Ten Cav Christóvão de Castro Barcellos, combateu adido ao 17º Regimento de Dragões Franceses, como comandante de Pelotão, participando da Ofensiva na Bélgica, sendo elogiado por bravura em combate, e promovido ao posto de capitão.

- O 1º Ten Art Sebastião do Rego Barros, que foi promovido por bravura em Roulers e Acllete, na Bélgica.

- O 2º Ten Inf Octávio Monteiro Ache, secretário do Hospital Brasileiro, que integrou muitas vezes reconhecimentos de territórios.

- O 2º Ten Art Carlos de Andrade Neves, que faleceu em Paris em 1918, de gripe espanhola.

Esta Comissão era desconhecida por haver sido enviada à França em caráter reservado. A História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo, editada em 1972 pelo Estado-Maior do Exército não a abordou.

Em 1991 a revelamos em artigo ‘O Exército e 1ª Guerra Mundial’ na Revista ‘A Defesa Nacional’ nº 752, abr/jun1991, p. 145/146, ao comentarmos o livro ‘O Brasil e a 1ª Guerra Mundial’ de Francisco Luiz Vinhosa, editado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) no qual não havia referência à citada Comissão, por ser até então assunto tratado em caráter reservado e não acessível ao meu citado confrade no IHGB.

E neste artigo resgatamos os nomes dos integrantes desta Comissão e ensaiamos contribuições da participação de integrantes desta Comissão na Doutrina do nosso Exército.

Esses elementos foram pontas-de-lança do trabalho aqui desenvolvido pela Missão Militar Francesa (MMF) (1920-39), que foi substituindo, a partir de 1921, a influência da Doutrina Alemã (1910-21), exercida através de oficiais que estudaram na Alemanha (1910-12), tendo como principais instrumentos de difusão a centenária Revista ‘A Defesa Nacional’, criada por eles em 1913, e a Missão Indígena, da Escola Militar do Realengo (1919-21), viveiro de grandes soldados e estadistas.

Dentre as contribuições à Doutrina do Exército trazida por oficiais da Comissão de Estudos, Operações e Aquisições registram-se a sua influência na contratação da Missão Militar Francesa (MMF) para nossa Aviação Militar e para o Exército, realizada pelo nosso Adido Militar na França, o então Capitão Alfredo Malan D’Angrone. História da MMF resgatada por seu filho Gen Ex Alfredo Souto Malan, então Chefe do Estado-Maior do Exército, para o que cooperamos como membro da Comissão de História do Exército, a ele subordinada. E sua pesquisa só foi publicada em 1988 sob o título ‘A Missão Militar Francesa de Instrução junto ao Exército Brasileiro’.

MMF que atuou no Brasil de 1920-39, chefiada por um general e constituída por 20 instrutores que assumiram suas funções na hoje Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), Escola de Aviação, Curso de Oficiais de Intendência e Curso de Equitação. Menos na Escola Militar do Realengo (MR) onde atuava desde 1919 a Missão Indígena, constituída de oficiais brasileiros selecionados em Concurso pelo EME e, em maioria, possuidores de cursos no Exército Alemão, em 1910/12.

Mais tarde ali passou a atuar um instrutor francês como sub-diretor de Ensino Militar. Como influência da Comissão de Estudos, de Operações e Aquisições registre-se a introdução de blindados em nosso Exército e a reformulação do Ensino Militar aos moldes da França, a idealização e projeto da construção de nossa atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a implantação de nossa Aviação Militar, a atualização da doutrina de emprego e defesa de gases e a atualização de nossas Doutrinas de Emprego de Artilharia de Costa e de Campanha, de Infantaria, de Cavalaria e de Saúde.

Com a Revolução de 1930, dois deles, o General José Pinheiro Fernandes Leite de Castro, que combateu na França (na Artilharia), e o Coronel José Pessoa Cavalcante, que combateu na Cavalaria, tiveram marcante projeção na construção da AMAN e nas tradições da mesma que até hoje perduram (Uniformes Históricos, Espadim de Caxias, Corpo de Cadetes etc.) e no seu ensino, segundo padrões de Saint Cyr.

O Coronel José Pessoa reforçou o ensino de História Militar e introduziu o ensino de Geografia Militar no sentido da análise do fator “Terreno” da Decisão Militar: Observação e Campos de Tiro, Cobertas e Abrigos, Obstáculos, Vias de Acesso, nos diversos níveis operacionais.

Assuntos que na França mereciam grande importância. Pois fora instrutor de História Militar Crítica na Escola Superior de Guerra na França o General Ferdinand Foch, que em 1917 assumiu o cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército Francês e, em 1918, somou mais uma vitória, ao conseguir ganhar a Segunda Batalha do Marne. Líder militar muito perspicaz segundo Winston Churchill, e cujo

pensamento a seguir incorporamos nos diplomas concedidos pela Federação de Academias de História Terrestre do Brasil (FAHIMTB), que desde 23 de fevereiro de 1911, no bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, iniciou a sua instalação em seu interior com o seu precioso Acervo de História do Exército, à disposição de pesquisadores interessados.

*“Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar”. (Marechal Ferdinand Foch).*

Por nossa orientação e apoio como Diretor do Arquivo Histórico do Exército o meu subcomandante no 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG em 1982, o Major Genuino Jorge Cosendey, como aluno da ECEME em 1987, desenvolveu sua Monografia tendo por tema a Comissão de Estudos, Operações e Aquisições do nosso Exército na França, no final da Grande Guerra, ou 1ª Guerra Mundial.

Em 1996, o professor Ivan Rodrigues de Faria, neto do Marechal Caetano de Farias, Ministro da Guerra do Brasil durante a 1ª Guerra Mundial, desenvolveu bastante a participação do Brasil na guerra em precioso artigo ilustrado ‘Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial’ na Revista do Exército Brasileiro, Volume 133, 3º trimestre 1996, p.67/75.

Pereceram nesta guerra dois combatentes brasileiros netos do ex- Imperador do Brasil D. Pedro II, bisnetos do ex-Rei da França Luiz Felipe de Orleans e filhos do príncipe francês Luis Ferdinand Gaston de Orleans, Conde D’Eu e Marechal do Exército Imperial do Brasil.

Foram o seu filho D. Luiz, que combateu no Exército da França, falecido em 24 de maio de 1920, em decorrência de doença adquirida nos campos de batalha, e D. Antonio, que combateu como Capitão no Royal Canadian Dragoons. Em missão de guerra, D. Antônio atravessou o Canal da Mancha em avião que caiu em Edmonton, tendo falecido no Hospital Militar e sendo agraciado post mortem com a Croix de Guerra. Abordamos com mais detalhes este assunto em nosso livro em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis ‘História da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército – AD Marechal Gastão de Orleans. Porto Alegre: Promoarte, AHIMTB, 2003.

E creio que assim pudemos melhor atender à solicitação dos autores da obra para a edição no Brasil de seu valioso livro de História sobre a 1ª Guerra Mundial:

***“Cumpra o seu dever...volte se puder”.***

Próximas atividades:

- Dia 18 de maio: às 1500 h, no Salão Brasil do CMPA: premiação do 2º Concurso da Poesia Gauchesca Jayme Caetano Braun da Estância da Poesia Crioula, na qual o nosso acadêmico Evilácio Saldanha será premiado;
- Dia 22 de maio: posse dos generais Bolivar e Vasconcellos como 1º e 2º Presidentes de Honra da AHIMTB/RS, no gabinete do Cmt Militar do Sul, às 1400 h. Posse do Cel Aires, Diretor do Museu do CMS como Membro-Efetivo. Todos os acadêmicos e membros-efetivos estão convidados;
- Dia 31 de maio: posse do Membro-Efetivo Dr. José Carlos Teixeira Giorgis como Membro do Instituto Histórico e Geográfico do RS (IHGRGS) no Auditório do Instituto, à rua Riachuelo, 1317, 3º andar, em horário ainda não confirmado;
- Dia 11 de junho: no Salão Brasil, do CMPA, lançamento do livro “Memórias do Coronel”, do Cel Juvêncio Saldanha Lemos, a partir das 1800 h. Todos estão convidados; e
- Em setembro, em dia não confirmado: Sessão Magna da AHIMTB/RS no Salão Brasil, com a presença do Cel Bento, quando serão realizadas diversas posses.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Pres. da AHIMTB/RS e Vice do IHTRGS  
[lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com)

***“A amizade, depois da sabedoria, é a mais bela dádiva feita aos homens”***  
François La Rochefoucauld